



CENÁRIOS

Nova edição do Fórum Econômico promove debates em Porto Alegre

Economistas discutiram a retomada do Estado e o cenário de investimentos

Bárbara Lima
barbaral@jcrs.com.br

Um debate sobre os principais desafios para a retomada econômica do Estado, além de uma análise do cenário atual de investimentos foram os dois eixos da segunda edição do Fórum Econômico do Rio Grande do Sul, realizado no dia 10 de outubro no Instituto Caldeira, em Porto Alegre.

Painelistas de renome apontaram caminhos para a reconstrução e para o futuro do desenvolvimento do Estado. Especialistas de instituições financeiras e profissionais que atuam no mercado financeiro também contribuíram com suas visões sobre investimentos em âmbito nacional e internacional.

Cerca de 500 pessoas participaram do evento, realizado entre 14h e 19h. O primeiro painel do Fórum Econômico tratou

de “Propostas para a Retomada Econômica do RS”, com os economistas Antonio da Luz, da Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul (Farsul), e Aod Cunha, ex-secretário da Fazenda do Estado.

Com o intuito de aproximar os principais players locais, o Fórum também incluiu dois painéis voltados ao mercado financeiro, tanto para profissionais da área quanto para novos investidores. Ao discutirem o “Cenário e Investimentos no Brasil”, Frederico Vontobel, da Vokin Investimentos, Rafael Weber, da RJI Investimentos, e Werner Roger, da Trígono Capital, indicaram uma possível alta no mercado de ações brasileiro.

A necessidade de pensar o futuro a partir da iniciativa privada e de investir em infraestrutura foram temas destacados na abertura do evento. Pedro De Cesaro, representando a Propósito Boutique Financeira – idealizador do evento junto com o Jornal do Comércio – destacou a importância de reconhecer a robustez histórica da economia gaúcha para projetar os próximos passos.



EVANDRO OLIVEIRA/JC



TÂNIA MEINERZ/JC

Idealizadores da iniciativa, Pedro De Cesaro (Propósito) e Giovanni Jarros Tumelero (JC) abrem o evento

Citou o fato de o Rio Grande do Sul se manter entre os principais PIBs dos estados brasileiros, bem como a participação dos gaúchos no mercado financeiro. Segundo ele, mesmo que o Estado enfrente um cenário diferente do passado, é importante ver o lado positivo das adversidades. “Após as enchentes, a economia se reergueu. Nossa ideia é pautar o que podemos fazer no Estado, com uma economia forte, pensando

no futuro, para além das fragilidades”, ponderou.

O diretor-presidente do Jornal do Comércio, Giovanni Jarros Tumelero, destacou a sintonia do diário de economia e negócios do Rio Grande do Sul com o Fórum de Investimentos. O dirigente lembrou que o JC, desde a sua fundação, há 91 anos, sempre focou em informações estratégicas para os negócios.

“Começou informando aos

atacadistas da época sobre as mercadorias que chegavam ao porto da capital gaúcha. E segue apostando em informações exclusivas, incentivando o desenvolvimento e defendendo a economia como propulsora do desenvolvimento econômico e social do nosso Estado”, afirmou. Tumelero ainda observou que, após as enchentes, o jornal tem divulgado iniciativas que mostram a retomada do Rio Grande do Sul.

Iniciativa privada à frente do desenvolvimento do RS

O vice-prefeito de Porto Alegre, Ricardo Gomes, participou da abertura do evento e refletiu sobre o que considera essencial para o desenvolvimento do Rio Grande do Sul. Ele destacou a iniciativa privada como carro-chefe dos investimentos e pontuou que o Rio Grande do Sul perdeu relevância política e, consequentemente, econômica nas últimas décadas.

“O único trecho não duplicado da BR-290 entre Buenos Aires e Fortaleza (CE) é no Rio Grande do Sul. Como ainda estamos discutindo isso em um eixo tão importante, inclusive para o Mercosul?”, exemplificou,

referindo-se ao trecho entre Eldorado Sul e Uruguaiana.

Gomes também ressaltou que a demora na duplicação da BR-116, que conecta a Capital à Região Sul prejudica o Estado. “Há quanto tempo o RS não cresce na média dos estados do Nordeste?”, questionou. Segundo o vice-prefeito, isso se deve, em parte, ao foco das discussões ao longo dos últimos 20 anos.

“Estamos discutindo equilíbrio fiscal do governo. Isso consumiu o espaço para debater o desenvolvimento econômico impulsionado pelo setor privado”, considerou. Para Gomes, a iniciativa privada e

a competitividade oferecida pelo Estado, incluindo a carga tributária, deveriam conduzir os investimentos em infraestrutura. “Precisamos virar a chave. Deixamos o ICMS e o endividamento dominarem o debate”, afirmou.

Ele usou o próprio Instituto Caldeira como exemplo. A ideia inicial era que o espaço ajudasse a desenvolver a região (do 4º Distrito de Porto Alegre) e provocasse o setor público a investir em infraestrutura, além de facilitar o ambiente de negócios. “A retomada será conduzida pelo setor privado, e esse setor precisa propor mais a agenda econômica.”



TÂNIA MEINERZ/JC

Vice-prefeito de Porto Alegre, Ricardo Gomes participou da abertura

EXPEDIENTE

Editor-chefe: Guilherme Kolling (guilhermekolling@jornaldocomercio.com.br) | **Editor-executivo:** Mauro Belo Schneider (mauro.belo@jornaldocomercio.com.br) | **Editora de Economia:** Fernanda Crancio | **Reportagem:** Bárbara Lima, Caren Mello e Claudio Medaglia | **Diagramação:** Luís Gustavo Van Ondehusden e Ingrid Müller